

A importância da percepção total para David Bohm

*Cíntia Roso Oliveira*¹

Resumo: Bohm afirma que a percepção humana tende a ser limitada, pois a realidade está em mudança constante e cada indivíduo a percebe da sua perspectiva, que não consegue abarcar a perspectiva real na qual todas as coisas estão entrelaçadas. Assim, é importante que as pessoas ampliem suas percepções e compreendam o mundo a partir de novas perspectivas; o que facilitaria o diálogo interpessoal. Além disso, Bohm insiste que é importante estimular a criatividade e criticar os pressupostos rígidos que limitam o pensamento, para cultivar um estilo de vida saudável, já que mente e matéria são interdependentes. O objetivo deste artigo é esclarecer a importância da percepção total para David Bohm. Para isso, serão apresentados o holismo bohmiano e os conceitos de ordem implícita e explícita. Em seguida, será analisada sua concepção sobre o funcionamento da percepção como um processo ativo. Finalmente, será enfatizada a importância da ampliação da percepção, da crítica aos pressupostos rígidos e o estímulo da criatividade para uma vida equilibrada e saudável, tanto social quanto individualmente. Essa perspectiva é muito interessante e está de acordo com grandes descobertas científicas e filosóficas.

1 Introdução

As pessoas e especificamente os cientistas e filósofos sempre estiveram interessados em conhecer o mundo, isso porque tanto a ciência quanto o senso comum busca, por diferentes meios, promover a sobrevivência e/ou melhorar a qualidade de vida. Este objetivo pressupõe que os seres humanos sejam capazes de perceber o mundo como ele é e de explicar como ele opera. Assim, investigar como a percepção humana funciona e como os seres humanos podem obter percepções adequadas é tema de primordial importância. Diante disso, o objetivo deste trabalho é esclarecer a importância da percepção total para David Bohm, apontar como ela funciona e apresentar alguns pressupostos que mostram como a percepção pode ser ampliada com vistas a fornecer uma compreensão mais adequada do mundo.

Bohm afirma que a percepção humana tende a ser limitada uma vez que a realidade está constantemente mudando; além disso, uma coisa modifica a outra a todo o momento, assim como cada pessoa o faz com os outros a sua volta. O conhecimento depende do contexto específico no qual cada objeto se encontra e das relações com o observador, mas o pensamento humano com suas categorias coloca cada coisa em alguma classificação geral permanente em si mesma, o que ignora aquele entendimento. A partir dessa compreensão sobre os limites do pensamento e sobre a percepção humana do mundo, as pessoas podem tomar consciência de que, apesar dos grandes esforços científicos, a ciência apresenta explicações limitadas e relativas da realidade. Isso permite aos cientistas e filósofos estender suas percepções e compreensões sobre o mundo para novas perspectivas, o que é de extrema importância para facilitar o diálogo entre culturas diversas, diferentes áreas do conhecimento, diferentes

¹ Doutoranda em Filosofia (Unisinos)

pessoas, e assim por diante. Além do mais, Bohm afirma que, considerando mente e matéria como interdependentes, estimular nossa criatividade e eliminar pressupostos rígidos que limitam o nosso pensamento é muito importante para cultivar um estilo de vida saudável em um sentido amplo.

2 Holismo bohmiano

David Bohm tem uma compreensão holista da realidade e do ser humano. Segundo ele, “cada ‘coisa’ que existe na natureza tem alguma contribuição para o modo de ser do universo como um todo” (BOHM, 1957, p. 146). A realidade, de acordo com as pesquisas em física quântica, não pode ser reduzida a partículas ou subpartículas, mesmo porque dependendo do contexto, inclusive uma partícula pode se transformar em outras. Cada coisa com suas exatas propriedades é dependente das outras em muitos aspectos, e não existe independentemente de algum contexto.

Nessa concepção holista, mente e matéria, consciência, emoções, etc. são aspectos que existem no mundo, este concebido como uma rede na qual todos esses aspectos, e outros ainda desconhecidos, estão entrelaçados. No ser humano tal entrelaçamento se dá em virtude do envolvimento mútuo dos pensamentos e emoções que produzem disposições as quais se desdobram em ações físicas e outros pensamentos e emoções (BOHM, 1987, p. 182).

Assim, em oposição às teorias reducionistas e dualistas, Bohm concebe a realidade como um todo indiviso, ou o que ele chama de ordem implicada, na qual mente e matéria são inseparáveis, apesar desses aspectos poderem ser analisados pelo pensamento e distinguidos e comunicados em uma ordem explicada.

2.1 Ordem implicada e ordem explicada

Todas as coisas animadas e inanimadas têm uma ordem implicada que se refere a uma informação que determina a sua forma. Essa determinação não é absoluta, mas relativa, dado que, como as coisas modificam umas as outras, essa ordem interna é aberta a mudanças. Para Bohm, cada coisa tem um campo quântico com informações ativas relacionadas à sua ordem e essas informações ativas podem interferir no campo quântico das outras coisas ao redor, mesmo a longas distâncias.²

Bohm amplia o conceito de mente incluindo neste o que ele chama de informações ativas dos campos quânticos das partículas. Dessa forma, quando Bohm afirma que mente e matéria estão entre-

² Isso é explicado pelo conceito de causalidade não local relacionado aos resultados das pesquisas de Bohr para a resolução do paradoxo de Einstein, Podolsky e Rosen (EPR). O resultado alcançado por Bohr é de que quaisquer partículas quando formam um sistema quântico, mesmo que por um curto espaço de tempo, serão consideradas não divisíveis. Visto que quando separadas e medidas individualmente, a medição de uma irá interferir nas propriedades da outra, mesmo a longas distâncias. E o interessante é que, embora as propriedades encontradas na medição de uma sejam totalmente inesperadas para o pesquisador, sempre que a outra parte do sistema for medida, serão apresentadas propriedades contrárias. Então, apesar de certa relatividade, há uma ordem atuando no sistema quântico como um todo, considerado como uma ordem implicada (BOHM, 1980, p. 93).

laçadas no mundo, ele está se referindo às informações ativas, que determinam a forma e o comportamento quântico que a partícula terá. Ele considera que do ponto de vista macroscópico essa interferência pode ser ignorada, mas apenas para fins práticos no qual a interferência quântica não fará diferença alguma (BOHM, 1980, p. 93-94; KRISHNAMURTI; BOHM, 1999, p. 73).

A noção de ‘ordem’ refere-se a uma mudança constante em certas partes que permanecem semelhantes (e de fato iguais) através de um todo considerado (BOHM; HILEY, 1993, p. 362). Por exemplo, quando um polígono com muitos lados é aproximado de um círculo, pode-se perceber que cada linha do polígono é deslocada em relação à outra de um determinado modo, mas também pode-se perceber que cada linha do polígono tem um ângulo diferente. Estas seriam as diferenças existentes no polígono. No entanto, esta diferença se repete até formar o polígono completo, com todas as linhas e ângulos juntos, o qual é muito semelhante a um círculo. Com isto, pode-se perceber as semelhanças diferentes e as diferenças semelhantes que existem na ordem implicada do polígono.

Cada evento, fato, coisa existente no mundo tem uma ordem implicada ou envolvida e, além disso, podem existir ordens implicadas mútuas a muitas coisas (por exemplo, a lei da gravidade, a atividade celular, o funcionamento do sistema digestório, etc.). Essas ordens implicadas podem ser ainda mais profundas até tornarem-se desconhecidas (isso pode se referir a problemas ainda não resolvidos na ciência, como a formação dos buracos negros, a causa do Alzheimer, etc.). Bohm sugere que deve haver uma ordem que seja a fonte de ordem no mundo, e ele chamou essa fonte de *protointeligência*, a qual perpassaria todo o universo (BOHM, 1987, p. 200).

3 Percepção para Bohm

A base da percepção, defendem Bohm e Hiley, é a ordem implicada, da mesma forma como ela é a base do pensamento, uma vez que este baseia-se nas informações contidas na memória (1993, p. 383). Tais informações constituem a base da comparação através da qual se percebe as semelhanças e diferenças entre as sensações.

Quando alguém escuta uma música, por exemplo, sua consciência da música surge a partir da ordem implicada que é alcançada pela percepção das diferenças semelhantes da melodia. Isso acontece quando alguém escuta uma nota e, enquanto esta é ouvida, as últimas ainda estão reverberando na sua consciência. Portanto, o que constitui a consciência da ordem implicada na música é a consciência do fluxo de notas e a “percepção da percepção” de que uma é diferente da outra, mas em algum momento, uma nota já escutada antes surge novamente e se combina com outras diferentes. Com esse exemplo, pode-se perceber como a percepção se relaciona com a ordem implicada que existe nas coisas.

Um aspecto importante da percepção é que ela se caracteriza por ser um *processo ativo*. No exemplo citado, a percepção da música se dá com a consciência da ordem implicada na melodia. Isso indica que a pessoa apenas percebe algo se estiver com sua atenção voltada para compreender o objeto em questão. Essa condição mostra que a percepção se dá quando há *intenção* ou um *desejo* de conhe-

cer algo. Esta predisposição do sujeito ativará impulsos nervosos que movimentarão alguns músculos do corpo e alguns receptores para conseguir ter as sensações devidas para que se dê essa compreensão. Isso fica mais claro ao considerar uma pessoa cega, por exemplo, que para conhecer um objeto, precisa tocá-lo, girá-lo, sentir seu cheiro, enfim, manipulá-lo de várias formas. Nesse processo há duas correntes nervosas atuando, uma que vai dos receptores sensoriais para o cérebro e outra que vai do cérebro para os movimentos das mãos. Esta última corrente de energia mostra o aspecto intencional da percepção.

Assim, para perceber algo, precisa-se: 1. Ter algum tipo de intenção ou desejo; 2. Ter sensações sobre o mundo; 3. Comparar o mapa visual atual com o que já foi experienciado antes e tomar consciência das semelhanças e diferenças entre eles a fim de identificar o que foi percebido. Com isso, o cérebro é capaz de abstrair uma estrutura relativamente invariável do objeto percebido e apresentá-lo em um conceito comunicável.

Bohm ressalta muito mais o aspecto ativo da percepção para contrapor a ideia empirista de que a percepção é um processo passivo apenas relacionado à sensação. Mas creio que é importante enfatizar o aspecto duplo, mutuamente ativo e passivo do sujeito no processo da percepção. Dado que o sujeito apenas é ativo, ou seja, tem uma intenção, porque existe algo no mundo que lhe chama a atenção, e isso faz com que ele consiga conscientizar as sensações recebidas das coisas do mundo. O que mostra que as pessoas estão envolvidas num contexto antes mesmo de estarem conscientes disso; a todo o momento estão sendo influenciadas por ele, ou seja, estão sendo passivas em algum sentido, e com a intenção, elas ativam a sua atenção e sua consciência sobre algo desse contexto. A partir da ênfase no processo ativo e passivo da percepção, pode-se compreender melhor ainda o holismo bohmiano, no qual uma coisa interfere na outra simultaneamente.

3.1 Os limites do pensamento e a importância da percepção total

De acordo com Bohm, o uso contínuo do mesmo mapa do mundo faz parecer que nossas ideias são absolutas e necessárias, enquanto que elas não são. Isso faz com que tais ideias tornem-se pressupostos rígidos na nossa estrutura de pensamento, o que pode prejudicar o diálogo livre entre as pessoas e a vida harmônica no mundo. Além disso, como mente e matéria são aspectos entrelaçados no indivíduo, a rigidez no pensamento, para Bohm, pode estar associada a problemas de rigidez física também. Essa rigidez acontece porque, apesar de haverem mudanças constantes no mundo e nas pessoas, estas tendem a buscar segurança, e o novo é motivo de insegurança (KRISHNAMURTI; BOHM, 1999, p. 67). No entanto, a rigidez mental prejudica a saúde do sujeito como um todo, considerado no seu aspecto individual e social.

Para esclarecer como a nossa percepção tende a ser limitada diante do uso contínuo do mesmo mapa do mundo, é preciso distinguir pensamento de percepção, visto que é o pensamento analítico que distingue uma coisa da outra e tende a compreender as coisas como independentes no mundo. O pen-

samento é um processo mecânico que trabalha de um modo fragmentado, enquanto que a percepção é um processo inteligente que trabalha de um modo global (KRISHNAMURTI; BOHM, 1999, p. 68; 71). Assim, o pensamento está relacionado à memória, às informações já adquiridas, enquanto que a percepção está relacionada à inteligência e produz atos criativos.

Apesar dessas diferenças, o pensamento e a percepção coexistem na vida do ser humano. Mas, pode haver percepção direta sem pensamento; isso acontece, por exemplo, nos bebês que não adquiriram a noção de permanência e de relações causais (KRISHNAMURTI; BOHM, 1999, p. 70). E o pensamento pode estar consciente dessa percepção e comunicá-lo através de palavras.

Para Krishnamurti e Bohm, é possível melhorar a nossa percepção através da meditação, já que por meio dela exercita-se deixar a mente livre de qualquer pensamento ou limite imposto pelos conceitos da linguagem, e isso permite um tipo de conexão com a totalidade na qual há uma percepção mais abrangente. Da mesma forma, é possível expandir o nosso pensamento através da reflexão, tomando-se consciência de algumas ideias fixas que levam a atitudes malsucedidas.

No entanto, pensamento e percepção não podem ser entendidos como tendo uma natureza fixa. O pensamento pode mudar e ampliar seu entendimento sobre o mundo, tornando-se inteligente, mas isso só é possível por causa da percepção. Pensamento e percepção são capacidades inter-relacionadas no ser humano; enquanto a primeira é importante em questões práticas, a outra é importante em questões psicológicas e teóricas que tornam possível uma compreensão do mundo. O pensamento com seu método, sua tendência a analisar e distinguir as coisas, é importante para promover a nossa sobrevivência. Os seres humanos têm construído muitas coisas com vistas a promover a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida. Algumas dessas coisas realmente alcançaram esse objetivo, tais como: as diversas vacinas e cirurgias especializadas que existem hoje; porém, algumas coisas ao invés de promover uma melhora na qualidade de vida, acabam causando mais dano e destruição, tais como a medicina alopática que trata a doença e não o homem, e cada remédio usado para tratar os efeitos de uma doença, acaba gerando mais efeitos colaterais que devem ser tratados por outros remédios e assim por diante.

Assim, o pensamento analítico cria muitas ilusões e muitos problemas nas questões práticas, ao mesmo tempo em que nos ajuda a sobreviver. Mas a percepção pode ajudar a ampliar a compreensão do mundo e melhorar nossas atitudes nas questões práticas. Para isso, é necessário perceber que o nosso pensamento é limitado e criticar alguns pressupostos rígidos que criam problemas.

Bohm afirma que um modo de tomar consciência de algumas ideias fixas erradas e criticá-las é através do diálogo, pois através dele o sujeito está aberto à perspectiva do outro e pode criticar algumas ideias do seu próprio ponto de vista. Quando através do diálogo, os sujeitos criticam suas crenças e criam outras a partir da síntese das duas ideias originais, há criatividade e flexibilidade, e isso pode produzir uma vida mais saudável além da harmonia social.

Na medida em que alguém está completamente atento e aberto para compreender algo, há um estado de percepção total. Algumas das qualidades desse estado são a compaixão e o amor, segundo

Krishnamurti e Bohm (1999, p. 82; 90). Assim, através do diálogo permeado de compaixão e amor há uma real escuta do que os outros estão dizendo e é possível compreender a sua perspectiva. Isso leva a uma ampliação do próprio ponto de vista e isso pode estar mais próximo da verdade do que as posições originais, mais limitadas.

O diálogo é importante para a harmonia da sociedade também porque o nosso pensamento e nossa linguagem é desenvolvida por condicionamento social³; se não houver flexibilidade nessa dimensão para tentar conectar o que uns pensam sobre algo com o que outros pensam, as crenças fixas e completamente diferentes, valores e atitudes talvez possam produzir brigas, guerras e todo tipo de destruição, incluindo doenças.

O pensamento é um processo material (relacionado a processos físicos e químicos no corpo) e desenvolvido por condicionamento social (KRISHNAMURTI; BOHM, 1999, p. 74). Assim, quando a percepção atenta muda a natureza do pensamento, o sujeito como um todo muda. Isso porque, para Bohm, mente e matéria não são duas coisas distintas que existem independentemente, mas estão entrelaçados no ser humano. Nossa linguagem tende a dar muita ênfase ao aspecto analítico do pensamento; assim, as pessoas falam das coisas como se existissem independentemente das outras e como permanentes em si mesmas.

Dessa forma, a linguagem e o pensamento tendem a fornecer mal-entendidos sobre a realidade e é preciso ampliar a percepção dela. As pessoas precisam criticar os pressupostos rígidos e fixos de seu pensamento e libertar-se da carga emocional ligada a eles. Rigidez no pensamento pode estar relacionada a muitas doenças. A neuropsicologia tem sugerido que a estimulação mental, exercícios e dieta balanceada ajudam a prevenir a doença de Alzheimer, cujos sintomas são perda de memória, confusão mental, perda de flexibilidade, etc. Embora nenhuma relação causal tenha sido encontrada ainda, alguns estudos epidemiológicos mostram que atividades intelectuais, tal como jogar xadrez, e manter uma interação social regular são importantes para reduzir o risco de Alzheimer (DOHERTY, 2011, p. 129).

Outra evidência que está de acordo com a perspectiva holista de Bohm (de que mente e corpo estão entrelaçados e quando há problema com uma, pode haver problema com o outro) é que na Medicina Tradicional Chinesa, os meridianos do fígado e da vesícula biliar, que são acoplados, estão relacionados à emoção da raiva. Quando a energia nesses meridianos e essa emoção estão equilibradas, há a expressão máxima da criatividade (para resolver problemas, etc.). A função desses meridianos de energia é, no aspecto físico: contração e relaxamento, e assegurar o movimento das articulações; no aspecto psicológico: é produzir criatividade. Quando a energia desses meridianos está desequilibrada, alguns sintomas são: rigidez muscular, câimbras musculares, obstinação, inflexibilidade mental, teimosia, irritabilidade, etc. A partir dessa perspectiva, pode-se perceber que quando o sujeito está sau-

³ Bohm afirma que “o elemento subjetivo no nosso conhecimento da realidade vem não dos sentidos, mas através do caminho todo social e mental pelo qual a ciência é construída” (1987, p. 45-46).

dável, isto é, sua energia está equilibrada, há criatividade e flexibilidade física e mental, porém, quando sua energia está desequilibrada nesses meridianos, há rigidez mental e física.

Estas duas evidências na ciência e na acupuntura (técnica desenvolvida pela medicina oriental que está sendo amplamente usada na medicina ocidental por seus efeitos benéficos evidentes) corroboram o que Bohm diz sobre a importância da criatividade e de estar aberto para rever ideias fixas.

Para haver criatividade é necessário alargar a percepção, mas não há método para isso, a criatividade é um jogo livre da percepção. Pensar, sim, requer método, mas a criatividade não, e isso poderia limitá-la. Ela trabalha com a liberdade e a inteligência se manifesta nesse processo, porque a inteligência humana é um ato criativo e dinâmico da percepção através da mente, na qual novas categorias são formadas e isto gera um sistema fluido aberto a mudanças (BOHM, 1987, p. 108).

Bohm utiliza a palavra inglesa *awareness*, que no português significa *consciência*, para se referir a um estado de alerta, de total atenção ao novo, no qual a pessoa está disposta a responder até mesmo a impressões muito sutis. E ele distingue esse significado de *consciousness*, utilizado em português para se referir também à *consciência*, porém esta é diferente, pois é entendida como atenção às experiências passadas, baseadas na memória (BOHM, 1987, p. 213).

O potencial da criatividade é natural, porque ele emerge da ordem gerativa que perpassa tudo no universo; mas uma conexão muito rígida a paradigmas fixos na infraestrutura implícita da consciência pode bloquear a criatividade. E o que está por trás da excessiva rigidez é o condicionamento cultural e social. Assim, é necessário um tipo de diálogo livre no qual este condicionamento possa ser desfeito (BOHM, 1987, p. 229).

Qualquer movimento livre pode dissolver as informações erradas relacionadas a padrões rígidos e destrutivos que bloqueiam a criatividade. À medida que aquelas informações erradas são eliminadas, a 'carga emocional' ligada a elas também é limpa, e um estado de vibração surge e intensifica o estado excitado de criação que pode permear outras áreas da vida também; o ato criativo é um estado de alta energia que torna possível novas percepções (BOHM, 1987, p. 270).

Uma vez considerado o ser humano como um produto do entrelaçamento entre pensamento, matéria, emoções e vontade, a inteligência humana age criativamente envolvendo todos esses aspectos num movimento de constante mudança (BOHM, 1987, p. 219). Assim, para que o ser humano tenha saúde e bem-estar ele deve tomar consciência dos pressupostos rígidos implícitos na sua infraestrutura de pensamento e libertar-se deles e da carga emocional atrelada a eles (BOHM, 1987, p. 269).

Considerando que os seres humanos buscam a sobrevivência, e a criatividade elimina a destruição, ao mesmo tempo em que enche de energia criativa, então a liberdade da criatividade nas pessoas é um tipo de cura das moléstias que levam à morte e a outras doenças (BOHM, 1987, p. 258; p. 271). Libertar a criatividade em todos os aspectos da vida humana é um meio de fornecer ao ser humano o necessário bem-estar para a sua completa saúde, incluindo aí a harmonia social.

4 Conclusão

A ideia de que todas as coisas no universo estão entrelaçadas e participam do modo de ser das outras, o que caracteriza a visão holística de Bohm, é muito interessante e concorda com teorias de alguns dos mais importantes cientistas e psicólogos do último século, por exemplo, Einstein e Piaget. Concorda com Einstein quando afirma que há uma mudança constante no mundo, porém algumas relações permanecem. Isso caracteriza o ponto de vista de que há uma relatividade moderada na sua interpretação da teoria causal e quanto ao conhecimento. E concorda com Piaget, uma vez que este afirma que a percepção em recém-nascidos se dá de forma contextual, sem o reconhecimento das coisas como independentes e permanentes em si mesmas, o que estaria relacionada à percepção da realidade como uma totalidade indivisível em Bohm.

Além disso, a posição holista de Bohm sugere que a nossa percepção pode ser ampliada abrangendo diferentes pontos de vista através de um diálogo que proporcione uma síntese das ideias divergentes. Isso é muito importante em qualquer âmbito da sociedade onde existem discórdias e intrigas, que acabam gerando diversos problemas para a saúde física, mental e para os relacionamentos sociais.

Para Bohm, se a realidade é uma totalidade indivisível na qual todas as coisas estão entrelaçadas, então a percepção do mundo deve compreender as coisas não mais como independentes umas das outras e permanentes em si mesmas. E, portanto, as pessoas devem estar abertas a sempre poder rever as suas crenças. Essa flexibilidade epistemológica pode ajudar a ter uma vida mais harmoniosa em sociedade. Além disso, essa flexibilidade mental, estimulada pela autocrítica e pela criatividade, pode levar a uma vida mais saudável, pois se mente, matéria, emoções, etc. são aspectos entrelaçados no ser humano, qualquer mudança que ocorra em um âmbito, também ocorrerá nos outros.

REFERÊNCIAS

- BOHM, D. (1957). *Causality & chance in Modern Physics*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1957.
- _____. (1980). *Wholeness and the implicate order*. London; New York: Routledge Classics, 1980.
- _____. (1990). A new theory of the relationship of mind and matter. *Philosophical Psychology*, Londres, v. 3, n. 2, p. 271-286, 1990.
- BOHM, D.; HILEY, B. J. *The undivided universe*. London; New York: Routledge, 1993.
- BOHM, D.; PEAT, F. D. (1987). *Science, order and creativity*. London; New York: Routledge Classics, 2011.
- DOHERTY, Reymond. *What happened next*. [S. l.]: Xlibris Corporation, 2011.
- KRISHNAMURTI, Jiddu; BOHM, David. Thought and perception. In: _____. *The limits of thought: discussions*. London; New York: Routledge, 1999. p. 67-82.